

VICENTE LIMONGI NETTO

interior inacabado

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © Secretaria de Estado de Cultura, 2012

Coordenação Editorial
ANTÔNIO AUSIER RAMOS

Capa
ROBERTO LIMA

Projeto Gráfico e Diagramação
GRÁFICA ZILÓ LTDA

Revisão
SERGIO LUIZ PEREIRA

Normalização
EDIANA PALMA

Projeto Editorial - Versão Eletrônica
LUIZ FELIPE | KARLA COLARES

Catálogo da Fonte

L732i Limongi Netto, Vicente.

Interior inacabado / Vicente Limongi Netto. – Manaus:
Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de
Cultura, 2012.
72p.; 14x21cm.

ISBN 978-85-65409-24-7.

1. Literatura Brasileira. 2. Poesias. 3. Poemas. I. Título.

CDD 869.1
CDU 821.134.3(81)-1

SUMÁRIO

I. TEMPORAL DE CILADAS

Amor feito documento

Trechos

Delírios métricos

Marca registrada

Minhas inércias

Diálogo com a chuva

Ainda há tempo

Outra vivência

Rígido entardecer

Vislumbrações

II. DEGRAU OBLÍQUO

Fazendo escalas

Estandartes

Dando acenos

Minhas freiras

Minhas cavernas

O interior inacabado

Acalentos negados

Sobressaltos da vida

Robustez

Social: concurso

Sarau profano

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

29

31

32

33

34

35

36

37

38

39

39

40



III. MORTE BRANCA

Outroza

43

Incredulidade pelo homem

45

Violências

46

Últimos requintes

47

Satisfação

49

Pelo

50

Irmão

50

Madrasta limpeza

50

A consolidação de mil gargalhadas agarram a garoa

51

Corpo opaco

52

Inseparáveis

53

Ritual instintivo

54

Nebulosas céticas

55

Trabalho noturno

56

IV. O JOELHO DA ANGÚSTIA

Insistência

59

Decoração

61

Tuas imagens

62

Final desdenhoso

63

Romarias em teu louvor

64

Facas em vozes

65

Recomposição do alheio

66

67

APRESENTAÇÃO

Vicente Limongi Neto e seu “Interior inacabado” bem mereciam – assim deve ser mesmo, porque tanto o autor quanto a obra têm vida própria – mereciam um reavivamento, com anova edição do livro lançado há anos, sob as bênçãos da madrugada e no verdor dos anos, nos quais o sonho tomava forma de poesia.

Amazonense de família com tradição no jornalismo, Vicente fez-se jornalista no combate dos bens jornais, firmando-se pela palavra fácil, dura, seca, agressiva, quando deve ser, mais sincera. Daqueles que diz e assina. Um pouco andarilho, já esteve atuando no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, mas seu pouso mais lingo está sendo em Brasília, sempre escrevendo, estudando, pregando em favor da democracia e das liberdades, reconhecendo e proclamando o valor da imprensa, mas atuando verdadeiramente sem temor.

Das colunas de jornal e revistas passou para a internet, atualizando a linguagem e o formato, e cultivava relações de amizade que preserva, defende, e, não raro, atua como verdadeiro escudeiro.

Seu livro de versos estava quieto, guardado em minha modesta biblioteca. Havia lido lá nos tempo do seu lançamento. Bem sei que Vicente voltou a inteligência e a vontade escrever para outros rumos. Dedicou-se mais ao jornalismo político, circulando por este mundo tão particular com maestria. Mas o livro de poesias precisava voltar à circulação recuperando um pouco do sonhador diante da vida e do mundo que há em verdade, em Vicente Limongi Neto.

Aqui e ali uma oferta de verso, primeiro à própria irmã, Nazaré, e depois a companheiros de ideal: Anibal Beça, poeta dos maiores; Herculano Castro e Costa, jornalista de respeitável pena; Ulysses Paes de Azevedo Filho, jornalista e memorialista como poucos; Farias de Carvalho, poeta como raros, professor e ator; Alexandre Otto, poeta premiado e redator-publicitário; e, Moacir Andrade, artista e poeta dos versos e dos pincéis.

Reintroduzir Limongi no campo da literatura e especialmente da poesia, retirando-o um pouco da labuta de imprensa, pode motivá-lo a novas investidas, quem sabe para as narrativas da história política recente do país, porque muitas das cenas de há pouco viu de perto.

Robério Braga

AMOR FEITO DOCUMENTO

Existe amor,

preso em mares fechados pelo tempo,
domado pelas vozes dos peixes.

Existe amor,

preso nos braços curtos, viris,
da semente básica
fugida ao confronto de rocha.

Existe amor,

preso ontem no vaivém da história,
incompleto no seu traçado adaptado.

Existe amor,

preso, nutrindo raiva pela emoção do humano,
documentada no eventual ódio dos poréns.

Existe amor,

preso nos chafarizes cobertos de limos do real,
nos talhos de sabão que vai perdendo a presença

Existe amor,

preso, antes foi pesquisado,
mal reproduzido e coligido
pelos ilustres do passado.

O amor existe,

– do homem no seu ciclo aurífero:
sai pela boca, narinas e soluça,
com tudo que é válido.



TRECHOS

faço pontes enormes,
castelos pelos ossos
deixo tempo ao cérebro,
em notáveis momentos

sinto capas com sedimentos
em marfim
evoluções lavadas por feixes
pelos olhos carcomidos –
vai rígida loucura!



DELÍRIOS MÉTRICOS

nos delírios
vejo rubras em caminhadas
movimentos nos trechos,
sortilégios nos céus

é constante nos delírios,
conversar com vocês –
enigmas da alma
companheiras inolvidáveis

vejo nos delírios
aquelas feições coloridas,
aquelas soluções pastosas
outrora lágrimas fingidas
também é fácil delirar,
pelos escombros imortais
lembrados em prantos

porque deliro com frequência,
sinto bocejos humanos
e os quebrantos noturnos.

MARCA REGISTRADA

à minha irmã Nazaré

este corpo cansado
fluído em peregrinações

– Não espalharei pelos jardins das ilusões
cansados e podados de petições

este corpo cansado
fluído em escamas (e detritos celulares)

– Não entregarei aos carreristas dúbios
Destiladores de frutos (verdes) enigmáticos

este corpo cansado
fluído, cefálico e pestanoso

– Não ficará em exposições
aos insensíveis estreitos
e ortodoxos pensadores.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**